

Justificados, temos paz — e a graça que superabunda

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Romanos 5.1 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 5 (leia o capítulo; observe as expressões “por meio dele” e “muito mais”)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Fomos declarados justos pela fé. E agora? Romanos 5 mostra que a justificação não fica no papel do tribunal: ela produz frutos que se sentem na vida.

1

O que a justificação me dá hoje?

Paz, acesso, esperança — o que essas palavras significam na prática?

2

Por que ainda sofro, se fui salvo?

Que sentido tem a tribulação na vida de quem já está reconciliado com Deus?

3

A graça é mesmo maior que o meu pecado?

Adão nos afundou. Cristo nos levanta. Quem vence no fim?

Tese da aula: Romanos 5 desdobra os frutos da justificação — paz, acesso e esperança (Rm 5.1-5) —, mostra a lógica do “muito mais” (Rm 5.9-11) e coroa tudo com o contraste entre as duas humanidades: em Adão, pecado e morte; em Cristo, graça e vida — e a graça superabunda (Rm 5.12-21).

RM 5.1

“Justificados”: o primeiro fruto é paz

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Rm 5.1)

LINGUAGEM DE TRIBUNAL

“Justificados” é termo jurídico: absolvidos, declarados justos. A condenação é removida e nasce um novo estado de relação com Deus — não pelos nossos méritos, mas pelos de Cristo.

Rm 5.1 · Rm 8.1

PAZ COMO SHALOM

Não é só o fim da guerra; é **shalom**: plenitude, inteireza, tudo no lugar. Bem-estar restaurado diante de Deus, que se estende para dentro de nós e entre nós.

Rm 5.1 · Jo 14.27

RM 5.2 · LC 15; MT 22

A roupa da graça: dignidade recebida

Como é essa paz? Jesus a pintou em parábolas.

LC 15

O filho pródigo volta esperando ser servo e é recebido com abraço, festa, sandálias, anel e a melhor roupa. A paz de Deus é reintegração de dignidade, não tolerância a contragosto.

MT 22

No banquete do rei, ninguém entra com a própria roupa: o rei providencia as vestes adequadas. A dignidade que nos faz caber à mesa é dádiva, não conquista.

IS 61.10

“Ele me vestiu com as vestes da salvação, cobriu-me com o manto da justiça.” Não entramos na festa do Reino com a nossa justiça, e sim com a que recebemos.

RM 5.2 · HB 4.14-16

Acesso: entrada autorizada na presença do Rei

“...por meio de quem obtivemos também acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes.” (Rm 5.2)

O CAMINHO ABERTO

No Éden, querubins guardavam o caminho fechado (Gn 3.24). Na cruz, o véu se rasgou de alto a baixo (Mt 27.51). O que estava barrado agora está aberto: “cheguemos com confiança ao trono da graça” (Hb 4.16).

Mt 27.51 · Hb 4.14-16

INTIMIDADE SEM IRREVERÊNCIA

É como o neto que corre e pula no colo do avô: intimidade real, e ao mesmo tempo respeito. O acesso é amoroso e reverente, fundamentado em Cristo — nunca em atrevimento nosso.

Rm 5.2 · Ef 3.12

RM 5.3-5

A corrente de ouro: da tribulação à esperança

Paulo encadeia uma sequência pedagógica. Cada elo puxa o próximo.

- 1 **Tribulação** produz **perseverança** — a pressão treina a resistência (Rm 5.3).
- 2 **Perseverança** produz **experiência** — o caráter aprovado, provado no fogo (Rm 5.4).
- 3 **Experiência** produz **esperança** — quem já viu Deus sustentar aprende a esperar (Rm 5.4).
- 4 **Esperança** não decepciona — porque se ancora no amor de Deus, não em circunstâncias (Rm 5.5).

Essa esperança vive no “já e ainda não” do Reino: a vida cristã atravessa perdas e lágrimas, mas aguarda a consumação. Uma palavra pastoral: a memória do sofrimento não será apagada, mas curada — e a adoração se faz de história e gratidão.

RM 5.5 · RM 8.16

O amor de Deus derramado pelo Espírito

“...porque o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi dado.” (Rm 5.5)

Aqui está uma das raízes da nossa espiritualidade: o Espírito não apenas informa que Deus nos ama; ele **derrama** esse amor no coração e **testemunha** que somos filhos de Deus (Rm 8.16). Essa certeza interior é a base de uma vida cristã saudável e o solo de onde brota a santificação.

Wesley chamava isso de o testemunho do Espírito: não uma emoção passageira, mas a segurança tranquila de sermos amados e aceitos em Cristo. Onde essa convicção habita, as feridas da alma começam a sarar, e a obediência deixa de ser peso e vira resposta de amor.

RM 5.9-11

A lógica do “muito mais”

“Se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.” (Rm 5.10)

O argumento é do maior para o menor. Se Deus fez o mais difícil — morrer por nós **quando ainda éramos inimigos** (Rm 5.8) —, com muito mais razão fará o mais fácil: preservar-nos agora que somos amigos reconciliados. Pense numa batalha decisiva já vencida: se o essencial está feito na cruz, o restante é consequência da fidelidade de Deus. A certeza da salvação não repousa na firmeza do nosso amor, mas na constância do dele.

RM 5.12-21

Duas humanidades: em Adão e em Cristo

Paulo agora sobrevoa toda a história humana e a resume em dois homens e dois destinos.

EM ADÃO

“Por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte” (Rm 5.12). A morte reinou de Adão em diante. Somos solidários dessa humanidade caída.

EM CRISTO

“Muito mais a graça de Deus... foi abundante sobre muitos” (Rm 5.15). Onde um trouxe condenação, o Outro traz justificação e vida (Rm 5.18).

O ponto central é a superioridade da graça: “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5.20). Adão nos afundou; Cristo nos levanta mais alto do que a queda nos derrubou.

Nota arminiano-wesleyana: herdamos de Adão uma natureza corrompida e a mortalidade — o pecado é real e estrutural. Mas não carregamos culpa pessoal automática pelos pecados dos antepassados; a culpa moral envolve pecado consciente. E o dom não é automático: a graça é para “os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça” (Rm 5.17). O paralelo entre Adão e Cristo é de representação, e a bênção se recebe pela fé — não é universalismo, mas evangelho oferecido a todos e recebido por quem crê.

E “reinar em vida” (Rm 5.17)? Não é ostentação nem teologia da prosperidade. O contraste é entre “a morte reinou” e “reinar em vida”: liberdade do domínio do pecado e da condenação (Rm 6.6-14; 8.1). A realeza do Reino se expressa em serviço, como em Cristo (Mc 10.45).

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Viva a paz que você já tem

A paz com Deus não é sentimento a conquistar, é fato a crer (Rm 5.1). Descanse nele antes de sentir.

2

Releia a sua tribulação

Em Cristo, o sofrimento não é sinal de desfavor, e sim oficina de esperança (Rm 5.3-5). Pergunte o que Deus está formando, não só por que dói.

3

Busque o testemunho do Espírito

A vida cristã saudável brota da certeza de ser amado (Rm 5.5; 8.16). Cultive essa convicção na oração e na Palavra.

4

Confie no “muito mais”

Se Deus morreu por você quando inimigo, não vai abandoná-lo agora que é filho (Rm 5.10). A sua segurança está no amor dele.

A pergunta de Romanos 5 é libertadora: a minha segurança se apoia na firmeza do meu amor por Deus — ou na constância do amor dele por mim?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 5.1 • Paz com Deus

“Justificados” é termo de tribunal: absolvidos. O primeiro fruto é a paz (shalom): plenitude e relação restaurada com Deus.

RM 5.1 • Shalom

Não só o fim da guerra, mas inteireza — tudo no lugar. Bem-estar diante de Deus que se estende para dentro e entre nós.

LC 15; IS 61.10 • A roupa da graça

Ninguém entra na festa do Reino com a própria justiça; a dignidade é recebida como dádiva (o anel, a melhor roupa, o manto da justiça).

RM 5.2 • Acesso

Entrada autorizada na presença do Rei. O véu se rasgou (Mt 27.51): cheguemos com confiança ao trono da graça (Hb 4.16).

RM 5.3-4 • A corrente de ouro

Tribulação produz perseverança; perseverança, experiência; experiência, esperança. Cada elo puxa o próximo.

RM 5.5 • Esperança que não decepciona

Porque o amor de Deus foi derramado no coração pelo Espírito. A esperança se ancora no amor, não nas circunstâncias.

RM 5.5; 8.16 • O amor derramado

O Espírito não só informa que Deus ama: derrama esse amor e testemunha nossa filiação. Base da santificação (o testemunho do Espírito).

RM 5.8,10 • O “muito mais”

Se Deus morreu por nós quando inimigos, muito mais nos preservará como reconciliados. A segurança está na fidelidade dele.

RM 5.20 • Graça superabundante

“Onde abundou o pecado, superabundou a graça.” Cristo levanta mais alto do que a queda de Adão derrubou.

RM 5.12-17 • Adão e Cristo

Herdamos corrupção e mortalidade, mas não culpa pessoal automática; o dom é para “os que recebem” (5.17) — pela fé, sem universalismo.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Paulo diz que “nos gloriamos nas tribulações” (Rm 5.3). Isso é masoquismo espiritual? Como explicar essa alegria a alguém que sofre agora?

Resposta sugerida: Não é masoquismo, e Paulo não manda gostar da dor. Ele mostra o que a tribulação, para quem está em Cristo, é capaz de produzir: “a tribulação produz perseverança; a perseverança, experiência; e a experiência, esperança” (Rm 5.3-4). É uma corrente, um encadeamento — não um sofrimento sem sentido. A quem sofre agora eu não diria “alegre-se com a sua dor”, mas “você não está sozinho e não está sem rumo”: o mesmo Deus que o justificou está usando esse deserto para amadurecer uma esperança que “não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo” (Rm 5.5). A alegria não vem da tribulação em si, mas da presença e do propósito de Deus dentro dela (Rm 8.28).

“Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5.20). Um cético pergunta: então, no fim, todos serão salvos, já que a graça vence sempre? Como responder sem trair o texto?

Resposta sugerida: Respondo mostrando o que o próprio Paulo diz três versículos antes: o dom da graça é para “os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça” (Rm 5.17). O paralelo entre Adão e Cristo é de representação, não de automatismo: assim como se está “em Adão” pela solidariedade humana, entra-se “em Cristo” pela fé que recebe o dom. A graça é superabundante e oferecida a todos, mas ela salva quem a recebe, não quem a rejeita. A carta inteira condiciona a bênção à fé (Rm 1.16; 3.22; 10.9). Portanto, a superabundância da graça não anula a resposta humana nem esvazia o juízo; ela garante que, para quem crê, nenhum pecado é grande demais para ser perdoado. Dizer mais que isso — que todos serão salvos independentemente da fé — é dizer o que Paulo não disse.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 5 inteiro e desenhar, numa folha, a “corrente de ouro” de Rm 5.3-5 aplicada a uma tribulação real da sua vida; depois, escrever uma frase de gratidão pelo “muito mais” de Rm 5.9-11. Guarde para a próxima etapa do curso.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br